

Acordo sobre atrasados está quase concluído

ESTADO DE SÃO PAULO

20 MAR 1991

PAULO SOTERO

WASHINGTON — Os termos do acordo sobre os juros atrasados da dívida externa já foram praticamente acertados entre o negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, e os executivos dos três bancos (Citibank, Morgan Guaranty e Lloyds) que lideram o comitê representativo dos credores. Mas o comitê de 22 bancos está dividido e poderá levar alguns dias para resolver suas diferenças.

Ontem, na reunião da diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a crise no comitê deixou o governo americano e dos demais países membros do Grupo dos Sete diante de uma escolha complicada. Na última quarta-feira, os EUA e o G-7 bloquearam por uma semana a aprovação de dois empréstimos para o Brasil, no valor de US\$ 455 milhões. Agora vão decidir se mantêm a pressão e o bloqueio, e reforçam a posição dos bancos que adotaram uma atitude dura nas negociações, ou se permitem a aprovação dos créditos e induzem o efeito contrário.

A pressão que o departamento do Tesouro vem fazendo sobre o governo brasileiro, para forçar concessões em Nova York está agora trabalhando a favor dos bancos mais intransi-

gentes e contra o objetivo que o próprio governo americano diz ter, que é o fechamento do acordo o mais rápido possível, disse ao **Estado** uma fonte do governo brasileiro.

Os pontos já acertados com os bancos são os seguintes: o Brasil pagará entre US\$ 1,92 bilhão e US\$ 2 bilhões dos US\$ 8 bilhões de juros atrasados acumulados até dezembro do ano passado. A diferença será refinanciada pela venda de um bônus de dez anos com dois a quatro anos de carência a ser emitido pelo governo brasileiro. O acerto das pequenas diferenças que restam no montante do pagamento em dinheiro e no prazo de carência depende da taxa de juros que o bônus pagará.

O Brasil dispõe-se a pagar 6,8% ao mais um spread, de 0,0625%. Os 6,8625% de juros oferecidos aos bancos equivalem à taxa de remuneração dos papéis de curto prazo praticada no mercado interbancário londrino (libor). Como o bônus de refinanciamento dos atrasados terá um prazo de vencimento de dez anos, vários bancos insistem numa taxa mínima igual à libor de dois anos, hoje de 7,6%.

Interessados em concluir as negociações o mais rápido possível para

tentar evitar uma nova e custosa reclassificação dos ativos brasileiros dos bancos americanos, prestes a ser anunciada por Washington, Citicorp, Morgan e Lloyds, que lideram o comitê, já se mostraram dispostos a aceitar a oferta brasileira ou alguma coisa muito próxima a ela. O problema é que os três bancos perderam o controle do comitê.

FMI CRITICA BUSH

O diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) Michel Camdessus criticou ontem indiretamente o plano do presidente George Bush de usar créditos subsidiados do Eximbank para financiar exportações de armas. A proposta pedindo reabertura da janela do Eximbank foi enviada pela Casa Branca ao Congresso a semana passada. O banco financiou a venda de armas até a década de 70. Em contrapartida, Camdessus elogiou a iniciativa da proposta do primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney, limitando a venda de armas convencionais. O diretor do FMI disse que para alcançar a paz e a estabilidade no Oriente Médio os países devem concentrar seus recursos em investimentos produtivos.